

MUSICOTERAPIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Mayara Divina Teles Niceias¹

Wilibaldo de Sousa Neto²

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo de caso realizado por estagiários do curso de bacharelado em Musicoterapia da Universidade Federal Goiás em uma instituição de educação especial. O foco do trabalho é mostrar o trabalho da Musicoterapia na Educação, focando na área de Educação Especial, cujo objetivo final é a inclusão social destas indivíduos.

A musicoterapia é uma terapia que utiliza a música no seu contexto clínico como método terapêutico visando a melhora dos problemas do indivíduo. Através do uso da musicoterapia em uma instituição de Educação Especial, acredita-se que o processo realizado com os pacientes é eficaz para a melhora dos sujeitos envolvidos no processo, visando a melhora do indivíduo proporcionando-lhe um espaço de confiança mútua visando no final do processo a melhora da auto-estima favorecendo a inclusão social do indivíduo.

Neste sentido, a musicoterapia trabalha o processo terapêutico favorecendo a minimização das problemáticas do processo inclusivo, fazendo com que este processo se torne mais saudável para o indivíduo e seu grupo social. Portanto, a musicoterapia com educandos participantes da inclusão escolar e de atendimentos educacionais especializados auxilia na promoção da saúde individual e coletiva.

INTRODUÇÃO

Para Maranto (1993, apud Bruscia, 2000, p. 277): “Musicoterapia é uma terapia auto-expressiva que utiliza a música em sentido latente, como objeto intermediário, na relação entre a música, o terapeuta e o paciente e que utiliza os aspectos biopsicosociais

¹ Mayara Teles: mayarateles88@gmail.com Graduanda do curso de Bacharelado em Musicoterapia 7º período- UFG/GO. Educadora Social – SECT/GO

² Wilibaldo de Sousa: wili_baldo@hotmail.com Graduando do curso de Bacharelado em Musicoterapia 7º período

do indivíduo, abrindo novos canais de comunicação que podem ajudar esse indivíduo a recuperar-se e a integrar-se dinamicamente consigo próprio e com seu grupo social”.

Segundo ALLEY, (1979, p. 118) apud BRUSCIA (2000), a musicoterapia nas escolas é a utilização funcional da música para atingir o progresso dos alunos nas áreas acadêmicas, social, motora ou da linguagem. Ainda segundo a autora, a musicoterapia para crianças especiais lida com comportamento inadequado ou incapacidades e funções, como um serviço integrado, um serviço de apoio que auxilia a criança deficiente a se beneficiar da educação especial. temporal, motricidade e no aspecto cognitivo.

Para BRUSCIA, (2000) neste tratamento o musicoterapeuta utiliza a música para ajudar os estudantes com deficiências a adquirirem conhecimentos e habilidades não-musicais que são essenciais para sua educação. A música é utilizada como o mais importante recurso terapêutico, uma vez que está ligada aos objetivos educacionais, para que através dela, se chegue ao objetivo final que a melhora do aluno na sua sociabilização e aprendizagem no contexto educacional. Para BARCELLOS (1992), na musicoterapia, existem diversas técnicas terapêuticas como composição, improvisação, re-criação, e audição e neste trabalho será focado a composição (BRUSCIA, 2000)

OBJETIVO

O presente trabalho objetiva apresentar como a experiência de composição e suas variações podem proporcionar ao sujeito um canal de comunicação.

METODOLOGIA

Este trabalho é um estudo de caso de estágio clínico que foi realizado na Associação Pestalozzi de Goiânia – Unidade Renascer no segundo semestre de 2010. Os atendimentos foram realizados por dupla de estagiários do curso de Musicoterapia da Universidade Federal de Goiás, os quais participaram de supervisões clínicas semanais. Os atendimentos aqui tratados foram realizados em grupo com os pacientes V.G. e R. , ambos do sexo masculino, dez e doze anos, respectivamente. Durante o semestre aconteceram onze atendimentos com duração de 35 minutos cada.

As variações da experiência de composição utilizadas foram:

- *Paródia de Canções* onde o paciente substitui palavras, frases ou letra inteira de uma canção existente, enquanto mantém a melodia e o acompanhamento originais;
- *Escrever Canções*: nesta experiência o cliente compõe uma canção original ou parte de uma canção com assistência do terapeuta (Bruscia, 2000).

DESENVOLVIMENTO

Verticalizando para o nosso estudo, utilizaremos as composições do paciente R. ao longo do processo, para demonstrar como a experiência de composição pode ser um canal de comunicação do sujeito.

No início dos atendimentos R. não conseguia se concentrar nas atividades propostas, além de se mostrar agressivo epositor com o colega V. e os terapeutas.

Foi proposto, aos pacientes, uma paródia da canção “Chora, me liga” de João Bosco e Vinicius, a qual foi trazida por R. A paródia foi realizada apenas por R., pois V. não se engajou na proposta.

Em alguns trechos da paródia realizada por R. foram observados conteúdos agressivos como:

“[...]Chora me liga implora meu beijo amor...

Porque eu vou te pegar na saída

Aí eu vou beber uma cachaça e dar um pancadão

e depois eu vou molhar na casa do meu povo

e depois eu vou pegar o V.,

aí depois eu vou pegar o cara com o violão e vou dar uma surra...”

A partir dos conteúdos trazidos na produção do paciente, foi decidido em supervisão que seria introduzido o processamento das sessões realizadas com a dupla no final de todas as sessões.

Nas sessões seguintes aconteceu o processamento ao final das atividades, onde eram abordados os conteúdos trazidos pelos pacientes, facilitando assim a tomada de consciência por parte da dupla.

Na parte final do processo foi proposto aos pacientes que realizassem composições com o tema “Escola”.

A composição de R . Foi realizada no tom de Dó maior com andamento moderado e trouxe conteúdos relacionados a sua vivência na escola como no trecho:

“[...] Vou brincar, no recreio agora eu vou brincar junto com as crianças, agora eu vou brincar.

Vou estudar, agora eu vou estudar na sala de aula,

eu vou estudar e depois vou beber água lá fora e depois vou estudar”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do processo foi possível notar o canal de comunicação aberto através da experiência de composição e suas variações. Os conteúdos emergidos nas composições e paródias realizadas com os pacientes foram trabalhados em processamento. Desta forma foi possível notar uma tomada de consciência por parte R. demonstrada nas composições e na modificação do comportamento agressivo do início dos atendimentos, mudança de comportamento que foi notada nos outros atendimentos da instituição.

A utilização da música nos proporciona otimizar a inclusão social destes indivíduos com deficiência, favorecendo a minimização das problemáticas do processo inclusivo, fazendo com que este processo se torne mais saudável para o indivíduo e seu grupo social. Portanto, a musicoterapia com educandos participantes da inclusão escolar e de atendimentos educacionais especializados auxilia na promoção da saúde individual e coletiva.

REFERÊNCIAS

BRUSCIA, K. **Definindo Musicoterapia**. 2 ed., Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

CHAGAS, M. **Musicoterapia: desafios entre a modernidade e contemporaneidade – como sofrem os híbridos e como se divertem**. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2008.